



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA**

Departamento de Computação

EDNO DE SOUZA

INCLUSÃO DIGITAL PARA TERCEIRA IDADE

LONDRINA-PR

2007



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

Departamento de Computação

EDNO DE SOUZA

INCLUSÃO DIGITAL PARA TERCEIRA IDADE

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Informática na Educação, como requisito parcial à sua conclusão.

Orientador: Prof.Ms. Rafael R. Negrão.

LONDRINA-PR

2007

SOUZA, Edno de
Inclusão digital para Terceira Idade / Edno de Souza.
Londrina (PR): UEL, 2007. 63 p.

Orientador: Prof. Ms. Rafael Robson Negrão
Monografia (pós-graduação em Informática na Educação) –
Universidade Estadual de Londrina - UEL, 2007.

1. Inclusão digital. 2. Terceira Idade. 3. Idoso.

EDNO DE SOUZA

INCLUSÃO DIGITAL PARA TERCEIRA IDADE

Esta monografia foi julgada adequada e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora do Curso de Especialização Lato-Sensu em Informática na Educação, do Departamento de Computação da Universidade Estadual de Londrina.

Banca Examinadora:

Prof. Rafael Rob. Negrão, Ms. Orientador

Prof. Alan Salvany Felinto , Dr.

Prof. Cinthyan Renata S. C. Barbosa , Dr.

Londrina, ____ de _____ de 2007.

DEDICATÓRIA

Dedico e primeiramente a DEUS.

Dedico em especial a minha esposa Adriana, que sempre me apóia em todos os meus projetos.

Dedico aos meus pais, que me deram EDUCAÇÃO.

Dedico a Unimed Londrina pelo apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS, por tudo que tem feito por minha vida e pela vida das pessoas que eu amo, por mais que tente jamais conseguirei retribuir tantas bençãos.

A todos os Professores que contribuíram diretamente ou indiretamente com seus ensinamentos.

Ao Prof. Ms. Rafael Robson Negrão, pelos seus ensinamentos e pela atenção dada ao desenvolvimento deste trabalho, que DEUS abençoe você e toda sua família.

A todos os amigos do Curso de Pós-Graduação que durante o ano, transmitiram amizade, apoio, incentivo e segurança.

A todos que colaboraram de alguma forma na realização do presente trabalho, o meu muito obrigado.

"A fórmula da minha felicidade: um sim, um não, uma linha reta, um objetivo." (Friedrich Nietzsche)

"Nos olhos do jovem arde a chama. Nos do velho brilha a luz." (Victor Hugo)

"Desde que vocês nasceram, eu os tenho carregado; sempre cuidei de vocês. E, quando ficarem velhos, eu serei o mesmo Deus: Cuidarei de vocês quando tiverem cabelos brancos. Eu os criei e os carregarei; eu os ajudarei e salvarei."(Isaías 46.3-5)

"Ensinar tudo a todos". Comenius

RESUMO

Este trabalho foi realizado com o embasamento de alguns dados que foram levantados de uma platéia específica, a qual é caracterizada por ser incluída no âmbito da terceira idade e que usa os serviços da Unimed de Londrina, fazendo parte de um grupo de usuários que são componentes de um projeto caracterizado como sendo de medicina preventiva. Os dados foram tratados e levantou-se, com isto, um panorama deste público onde este cenário favoreceu a criação de uma proposta de trabalho singular, onde, através de técnicas e estudos apropriados a este público alvo, se conduziu a criação de ambiente de interação, de tal modo que, os mesmos pudessem descobrir novas possibilidades do bom desempenho e relacionamento inter-grupo. Mostrando, portanto, que o mundo digital, é, de fato, um ferramental de grande valor, quando se trata de criar novas expectativas, valorizar novas habilidades e contribuir para a formação intelectual e social do indivíduo da Terceira Idade. Para se manter um nível de crescimento de intelectualidade do grupo, se propôs a criação e aplicação de cursos específicos para a categoria, com o tratamento diferenciado da informação, buscando a adequação às suas limitações.

Palavras-chave: 1) Digital. 2) Terceira Idade. 3) Idoso.

Souza, Edno de **Digital Include to Third age**. 1ª ed. Londrina – PR.

ABSTRACT

This work was realized with some dados that was rised of a especific pit, what is characterized for to be include in orbit of aged and use the Unimed of Londrina services, making part of a group of user that compose a project characterized how being of preventive medicine. The dados was treated and rised, with this, a panorama of this public where this scenery gave support to the creation of a propose of singular work, where trough technics and studies for this target public, conducted to a creation of the ambient of interaction, that the same could be able to discovery news possibilities of good performance and group relationship. Showing, consequently, what the digital world is a tool of great value, when treat of to creat news expectations, to valorize news habilities and to contribute to intellectual and social formation of the aged. For ton get a level of growth of the group, was proposed the creation and application of specifics courses to the category, with different treatment of information, looking for adequacy of limitation.

Key words: 1) Digital. 2) Third age. 3) Aged.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Grau de instrução	36
Tabela 2 - Você sabe o que é internet.....	37
Tabela 3 - Você sabe o que é e-mail	38
Tabela 4 - Você já utilizou <i>Messenger</i>	39
Tabela 5 - Você sabe o que é <i>software</i>	40
Tabela 6 - Você sabe o que hardware.....	41
Tabela 7 - Você já ligou um computador	42
Tabela 8 - Você deseja aprender conceitos sobre informática	43

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 A TERCEIRA IDADE	16
2.1 Os mitos e preconceitos	16
2.2 Envelhecimento fisiológico	17
2.3 Deficiência Auditiva	18
2.4 Deficiência Visual	20
2.5 Cognição e memória	20
2.6 Características psicológicas	22
3 ERGONOMIA	25
4 DIREITOS DA TERCEIRA IDADE	27
4.1 Estatuto do idoso	27
5 TERCEIRA IDADE E INFORMÁTICA	29
5.1 Estudos sobre a Terceira Idade X Informática	29
5.2 Terceira Idade e interação com o computador	31
5.3 Benefícios da tecnologia computacional para a Terceira Idade	32
5.4 Considerações sobre a Informática e a Terceira Idade	32
6 PROJETO SERVIÇO DE MEDICINA PREVENTIVA	34
7 SELEÇÃO DO PÚBLICO ALVO	35
8 DESCRIÇÃO ESTATÍSTICA DOS DADOS COLETADOS	36
9 CONTEÚDO PROPOSTO PARA CURSO	44
9.1 Sistema operacional Windows	44
9.2 Paint	44
9.3 Editor de texto Word	45
9.4 Browser Internet Explorer	45

9.5 Correio eletrônico Microsoft Outlook.....	45
10 PLANO DE AULAS	47
10.1 Aula 01	48
10.2 Aula 02	48
10.3 Aula 03	48
10.4 Aula 04	49
10.5 Aula 05	49
10.6 Aula 06	50
10.7 Aula 07	50
10.8 Aula 08	50
10.9 Aula 09	51
10.10 Aula 10	51
10.11 Aula 11	52
10.12 Modelo de apostila	52
11 TÉCNICAS DE AULAS PARA TERCEIRA IDADE	53
11.1 Volume da voz e dicção.....	53
11.1 Vocabulário utilizado	53
11.2 Didática	53
11.3 Recepção do aluno	54
12 AVALIAÇÃO	55
12.1 Avaliação Formativa.....	55
13 PADRÃO PARA APOSTILA TERCEIRA IDADE	56
13.1 Janelas/telas/ Formatação de textos / Ícones e Figuras	56
14 FEEDBACK	58
15 CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS	60

<i>ANEXO</i>	62
<i>ANEXO A – QUESTIONÁRIO</i>	63
<i>ANEXO B – MODELO DE CURSO</i>	65
Propriedade da área de trabalho	71

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a inclusão digital vem repercutindo em todo Brasil. O termo é muito citado na mídia e demasiadamente por autoridades, criando uma impressão surreal. Percebe-se que virou modismo falar sobre o assunto.

A inclusão digital é inserir indivíduos no “*cyber*” mundo, mas não somente ensinar conceitos sobre informática e jogar uma série de dados e termos técnicos, tem que haver uma infra-estrutura adequada, mão-de-obra qualificada, para que os dados sejam transmitidos de maneira que se tornem informações úteis mostrar, também que através de um trabalho focado em resultados é possível crescer profissionalmente, financeiramente e socialmente.

Com esta premissa, desmistificar o termo inclusão digital, utilizá-lo com toda sua plenitude e proporcionar ao indivíduo melhor qualidade de vida. O mais importante é que deve haver subsídio social para que tudo isto seja possível. "Não se pode pensar bem, amar bem, dormir bem, quando não se jantou bem." Virginia Woolf

O que se tem observado é que a inclusão digital tem muita teoria e pouca prática. O correto seria criar e manter um cenário favorável para a população, e não toda vez que muda as nossas lideranças políticas voltar a “estaca zero”, um projeto deste porte tem que haver início , meio e fim sem demagogia e egocentrismo partidário, pois a educação não possui “*recoll*”¹.

Com avanço geométrico da informação tecnológica, que deveria ser direito de todos, sinto que é o momento propenso para atuar em uma parcela da sociedade, excluída digitalmente: a Terceira Idade.

Talvez seja hipocrisia falar de inclusão digital selecionando um público específico, pois o termo é muito amplo em seu sentido. Então, com esta pesquisa,

¹ Recoll : convocação feita para substituição de peças defeituosas de um produto.

espera-se de fato poder contribuir com este grupo, tratando o termo com a seriedade devida .

2 A TERCEIRA IDADE

Os idosos são divididos em três categorias: os pré-idosos (entre 55 e 64 anos); os idosos jovens (entre 65 e 79 anos - ou entre 60 e 69 para quem vive na Ásia e na região do Pacífico); e os idosos de idade avançada (com mais de 75 ou 80 anos), conforme a Organização das Nações Unidas (ONU).

O Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas até 2025. O Governo brasileiro deve ficar atento com este cenário e criar, o mais rápido possível, políticas sociais que preparem a sociedade para essa realidade, conforme IBGE.

Somos ainda leigos quando se fala em idoso e envelhecimento no panorama social. Quase nunca foi estudado o envelhecimento humano.

A Constituição de 1988, no entanto, deixou clara a preocupação e atenção que deve ser dispensada ao assunto, quando colocou em seu texto a questão do idoso, conforme IBGE.

Existe pesquisa no Brasil sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC Domicílios 2006), do Comitê Gestor da Internet no Brasil (cgi.br), é demonstrado que mais da metade dos brasileiros (55%) nunca utilizou um computador e 66% jamais acessou a internet. Os que já passou dos 60 anos então, o computador e rede internet é algo inatingível, conforme Serpro.

2.1 Os mitos e preconceitos

A sociedade em geral vê idoso com algumas restrições e com opiniões formadas, com se está fase fosse algo eliminatório para varias questões na em sua vida. Sobre o idoso se acumulam alguns mitos:

inutilidade, os idosos não produzem logo em um país capitalistas devem ser eliminados da sociedade. Porém não é visto a experiência e a visão ampla do idoso podem quantificar a produção e acima de tudo qualificá-la, não é somente a faixa etária jovem que consome, de oportunidade ao idoso e ele também vai ser um consumidor; Melo (1994, p. 14).

antiquado, taxam-se o idoso como superado, desatualizado, é evidente que com a evolução das tecnologias no processo geométrico alguns indivíduos não acompanham, mas não podemos nivelar a pessoas pois se analisarmos o passado tudo que temos de essencial foi criado a partir de experimentos empíricos ou pouco científicos realizado por eles; Melo (1994, p. 14).

esclerose, identificam-se o idoso com alguém que não possui a memória, o raciocínio e até a lógica, como se isto fosse exclusividade do idoso, e ser uma patologia exclusiva do idoso. Não percebem que o jovem também esquece, também se engana e age muitas vezes de maneira ilógica; Melo (1994, p. 14)

alienação, aqui cria-se um estereótipo de um idoso que vive em um mundo surreal. Subestima a sua capacidade de pensar, de opinar e participar. Muitas vezes o idoso é discriminado e marginalizado em sua própria família. Melo (1994, p. 14).

2.2 Envelhecimento fisiológico

O envelhecimento natural era erroneamente, caracterizado como um estado patológico, o envelhecer era visto com uma situação derivada da doença. Pesquisas recentes demonstram que há uma diferença entre o envelhecimento saudável e o patológico. As alterações fisiológicas do processo natural são características que se dá com o envelhecimento e as alterações produzidas por afecções que atingem o idoso fazem parte da deterioração mental deterioração mental. (Kachar, 2003, p.37, apud Carvalho Filho,1996).

As modificações são iniciadas aos 30 anos de vida, produzindo modificações no indivíduo. O envelhecimento não se dá após os 60 anos conforme é categorizado o idoso, é um processo transcorre por toda a vida. Vitória Kachar (2003, p. 37).

2.3 Deficiência Auditiva

A comunicação freqüente pode ter vários objetivos: a troca de experiências informação com o propósito de construir conhecimento; a tomada de posição e decisão, num sentido mais pragmático ou, mesmo, simplesmente o fato de relacionar-se com outro, pelo próprio prazer de interação comunicacional. A qualidade da comunicação está relacionada com a habilidade de comunicar-se do interlocutor, com possíveis interferências do meio externo. Vitória Kachar (2003, p. 38).

Tratando-se de questão de saúde pública com necessidades específicas, a perda de audição é a segunda patologia física que mais incapacita o idoso, os riscos começam aos 65 anos, trabalhos recentes mostram que a deficiência auditiva acontece de alguma forma, 70% dos idosos que perfaz pelo menos 10 milhões de pessoas em nosso país.

Um dos maiores fatores de exclusão social é a surdez e que provoca um processo devastador no processo de comunicação do idoso. As pessoas apresentam um processo natural de envelhecimento gradativo que envolve o aparelho auditivo, em suas vias periféricas e centrais. Isto fica mais evidente após os 65 anos de idade. Em alguns indivíduos, por ação de agentes agravantes como a exposição a ruídos, diabetes, uso de medicação tóxica para os ouvidos ou herança genética, a diminuição da acuidade auditiva na Terceira Idade torna-se extremamente comprometedora, interferindo diretamente na sua qualidade de vida.

Percebe-se que é muito comum aos familiares descreverem o idoso portador de deficiência auditiva como confuso, desorientado, distraído, não comunicativo, não colaborador, zangado.

Com muita pressão para que sua mensagem seja compreendida, isto gera ansiedade cresce muito a possibilidade da falha nesta atividade, que pode ocasionar frustração e a frustração leva à falha; a falha, por sua vez leva à raiva e, finalmente, a raiva leva ao afastamento da situação de comunicação o resultado é o isolamento e a segregação.

Podemos resumir as implicações da deficiência auditiva no idoso, destacando:

- Redução na percepção da fala em várias situações e ambientes acústicos, piora em ambientes ruidosos muitas vezes está associado um zumbido, o que piora o problema;
- O idoso muitas vezes ouve o que a pessoa está falando, mas não entende;
- Alterações psicológicas: depressão, embaraço, frustração, raiva e medo, causados por incapacidade pessoal de comunicar-se com os outros;
- Isolamento social: A interação com família, amigos e comunidade fica seriamente afetada;
- Incapacidade auditiva: igrejas, teatro, cinema, rádio e TV;
- Intolerância (irritação) a sons de moderada à alta intensidade principalmente os sons agudos ;
- Se a pessoa fala em baixo tom, o idoso não ouve, se falar em tom alto ele se incomoda;
- Problemas de alerta e defesa: incapacidade para ouvir pessoas e veículos aproximando-se, panelas fervendo, alarmes, telefone, campainha da porta, anúncios de emergências em rádio e TV.

2.4 Deficiência Visual

A partir dos 40 anos de idade, a visão começa a dar sinais de cansaço, por volta dos 50 anos, a catarata também se torna uma ameaça ao bem estar e à autonomia do indivíduo e a retina começa a apresentar sinais de envelhecimento.

Após os 40 anos os exames oftalmológicos são obrigatórios e imprescindíveis. Devem ser realizados anualmente. Uma das razões para a preocupação com a saúde oftalmológica é o aparecimento da presbiopia², uma alteração que acontece no cristalino e no músculo ciliar impedindo o indivíduo de enxergar de perto. A dificuldade de enxergar de perto faz com que a pessoa afaste, regularmente, os olhos do documento que está sendo lido, ação, que repetida várias vezes causa um cansaço excessivo pelo simples atos de ler.

O declínio visual e auditivo, pode ser compensado de através de algumas estratégias: gestos, expressões faciais, entonação, falas pausadas, falar um pouco mais alto, sem gritar, evitar gírias, evitar vocabulários pouco utilizados, repetir várias vezes caso a pessoa não compreenda o que foi dito, introduza palavras diferenciadas para ao auxílio da compreensão, criar exemplos que esteja relacionada ao seu convívio social. <http://www.sbotologia.com.br/09.asp>

2.5 Cognição e memória

Além das mudanças em órgãos e dos sentidos periféricos, há modificações em funções de percepção envolvendo o sistema nervoso central. A cognição e a interpretação de informações ficam comprometidas.

Para Kachar (apud Miguel Filho & Almeida ,1996), estudos exaustivos não têm sido suficientes para estabelecer com clareza os efeitos do

² Presbiopia: Vista cansada

envelhecimento sobre a cognição, havendo opiniões controversas sobre o declínio das atividades intelectuais.

Há uma considerável estabilidade do desempenho intelectual ao longo da vida, na ausência de doenças mais importantes, mas alguns aspectos da inteligência parecem sensíveis aos efeitos do envelhecimento. Vitória Kachar (2003, p. 42)

É normal a pessoa de Terceira Idade passar por experiências de alguma perda de desempenho envolvendo novos estímulos ou habilidades em resolver problemas, existem muitos idosos entre 70 e 80 anos apresentam desempenho em testes psicológicos igual ou próxima ao dos jovens. Vitória Kachar (2003, p. 42)

Mesmo no envelhecimento normal percebe-se usualmente um declínio na habilidade em adquirir e recordar informações isto está relacionado à memória:

- Memória primária, isto é, o estoque de informações que é perdido, se não usado a curto prazo, sofre mínimas alterações com a idade e pode ser avaliado pelo número de letras e palavras que uma pessoa pode decorar numa ordem correta;
- Memória secundária, que se refere à armazenagem de informação apreendida recentemente, apresenta decréscimo mais intenso nas pessoas com mais idade;
- Memória terciária, que é de fatos distantes, lembranças remotas, é pouco alterada em relação aos mais jovens.

Pesquisas mostram que há um aumento gradual na queixa de perda de memória com o avanço da idade: menos de 10%, quando abaixo de 50 anos, para mais de 42%, no grupo de 80 anos, há evidência que o idoso não organiza informação em categorias e não forma imagens visuais efetivas, o que dificulta a memorização, e diminuição da capacidade para manipular e organizar as informações da memória de curto prazo. Enquanto a memória é afetada no idoso, a habilidade verbal pode apresentar-se superior à do jovem. Vitória Kachar (2003, p. 43)

A falta de memória muitas vezes, está relacionada ao estado depressivo que acompanham o idoso, por vivenciar situações de perdas, não havendo nessas circunstâncias, funções cognitivas rebaixadas. Vitória Kachar (2003, p. 43)

Além dos problemas que acometem a memória, os idosos apresentam dificuldades no desempenho em atividades que requeiram iniciativas, planejamento e avaliação de comportamentos complexos. Essas dificuldades dão margem a discutir se é uma deficiência na resolução do problema ou na capacidade de planejar e organizar o comportamento. (Kachar, 2003, p. 33, apud Miguel Filho & Almeida, 1994)

Os autores apontam outras características:

- inflexibilidade ou dificuldade de desistir de uma determinada solução;
- menor capacidade de discernir o relevante do irrelevante;
- dificuldades conceituais.

Outro aspecto importante é que as informações abstratas alteram-se mais cedo que as concretas. (Kachar, 2003,p.44, apud Curiati & Alencar,1997)

2.6 Características psicológicas

As mudanças orgânicas como doenças decorrentes da idade em questão modificam o estado emocional, a auto estima e a auto imagem: cabelos brancos e rugas e motricidade lenta que incomodam; diminuição da potência sexual e menopausa são alguns dos fatores que implicam na característica psicológica do idoso. Vitória Kachar(2003, p. 44)

Para (Kachar, 2003, p. 44, apud Carvalho & Fernandez, 1996), as perdas sofridas na visão, força e rapidez podem diminuir no idoso a possibilidade de cuidar-se, gerando dependência dos outros.

O envelhecimento é período que poder visto como sofrimento das perdas: morte de parentes e amigos queridos aumentando o isolamento; problemas econômicos devido ao valor da aposentadoria; saúde em declínio e perda de vivencia social, com o crescimento dos filhos, falecimento do cônjuge e saída do mercado de trabalho. Esta série de fatos leva à diminuição da auto-estima e da auto-imagem. Vitória Kachar (2003, p. 44)

Para (Kachar, 2003, p. 44, apud Pontes, 1996). Na leitura psicanalítica do envelhecimento mostra-se um outro lado da questão, discutem-se as perdas como que relacionada às aquisições. O envelhecimento é um processo estruturado não só em perdas, mas na dinâmica da transformação. Quando ocorre a perda de objetos, a partir da liberação de energia, podemos fazer aquisição de outros objetos. As perdas e aquisições são relativas às representações mentais inconscientes, não às situações concretas.

O envelhecimento gera perdas, que podem gerar crises psicológicas. Para contornar a situação o idoso precisa de afeto, apoio de parentes e com atividades ocupacionais de seu interesse:

- a escolha de atividades deve ser espontânea e não imposta;
- a pessoa determinará o tempo que destinará a atividade, quebrando o ritual de tantos anos cumprindo horários e prazos determinados por outros;
- as atividades devem estimular a criatividade e potencial para a resolução de problemas;
- se possível, uma remuneração relativa a sua produção, segundo (Kachar, 2003, p. 46, apud Gatto, 1996).

As pesquisas na área do envelhecimento que são poucos, porém mostram que as alterações fisiológicas não o impedem de realizar seus sonhos. O idoso seguindo os cuidados de uma velhice saudável. Pode viver muito bem e acompanhar as mudanças sociais, para o se trabalhar com o idoso e importante estar sempre disposta a ouvir sem preconceitos, e acreditar na possível transformação do idoso. Vitória Kachar (2003, p. 46)

Para (Kachar, 2003, p. 46, apud Miguel Filho & Almeida, 1996), identificam em estudos que o homem maduro apresentam formas de pensar sobre a vida que diferem das dos jovens:

- raciocínio mais sutil e relativista;
- diminui seu número de projeções no envelhecimento;
- relativização no que diz respeito aos bens materiais;
- autoconfrontação e busca de um significado próprio para sua vida.

As alterações fisiológicas do envelhecimento decorrentes da senescência³ em alguns aspectos são significativas na vida do indivíduo e na sua relação como o computador. O declínio de algumas atividades não inviabiliza a apropriação e domínio do recurso tecnológico, mas exige um contexto educacional específico que atenda às condições de aprender sobre a máquina e por meio dela explorar outras possibilidades de desenvolvimento do indivíduo. Vitória Kachar (2003, p. 47)

Delegar ao idoso o estado de velhice é um preconceito muito grande, é negar o seu próprio envelhecimento. Os jovens e adultos poderiam começar a cuidar da sua própria velhice durante o decorrer do seu processo de orgânico e começar a vivê-la, visualizando um futuro onde o idoso será mais efetivo na socialmente e exercendo suas funções sem sofrer discriminação, e com isto poderá ser um cidadão com melhor qualidade de vida. Vitória Kachar (2003, p. 47)

³ Senescência: Que vai envelhecendo.

3 ERGONOMIA

Existem pesquisas onde mostram que um melhor posicionamento do monitor e de seu operador, pode trazer um melhor aproveitamento em seu trabalho e melhor qualidade de vida.

Monitores colocados em posição superior à linha dos olhos provocam um grande desconforto visual e exige maior esforço. Existe muita discussão sobre qual o melhor ângulo que o monitor deva ser colocado. Este tipo de ajuste pode ser feito pelo operador do computador conforme lhe seja apropriado, normalmente, o recomendável é de 10 a 20 graus abaixo da linha horizontal a distância entre os olhos e o monitor também deve ser ajustado individualmente, manter o monitor de 50 a 70 cm de distância possibilitará um bom nível de conforto e acomodação.

Recomenda-se utilizar um filtro de proteção sobre a tela do monitor. E o tipo de monitor pode influenciar. Os de alta resolução (acima de 90 dpi⁴) são bem mais tolerados a limpeza regular do vidro do monitor também pode ajudar.

Computadores com alta frequência de atualização (300 hz⁵) diminuem a instabilidade da tela, proporcionando maior conforto visual e taxa de piscar, Displays de cristal líquido (LCD) apresentam alta frequência de atualização.

O controle do brilho e da iluminação tanto da tela quanto do ambiente é aconselhável para tornar o trabalho mais confortável e acomodar a amplitude da visão. A iluminação do ambiente deve ter claridade constante, ao invés de spots que causam efeito de luz e sombra. O fundo de tela do monitor deve ser três vezes mais claro que a iluminação do ambiente e os caracteres devem ser escuros para um bom contraste.

⁴ DPI: é a abreviação para Dots per Inch, ou pontos por polegada, trata-se de uma medida de resolução para imagem em tela ou imagem impressa.

⁵ HZ :é a unidade derivada do SI para frequência.

Além disto, é sempre necessário estar atento sobre a questão postural, que envolve um bom posicionamento de braços, pescoço, pernas, móveis e cadeiras adequados, teclados e mouses ergonômicos.

Com isto podemos melhorar o rendimento e a qualidade de vida do idoso.

4 DIREITOS DA TERCEIRA IDADE

As sociedades primitivas, as tribos, os clãs normalmente davam o devido valor aos seus idosos. Ouviam os seus conselhos e pediam conselhos nos momentos difíceis, se for visto no passado em escrituras os anciões não eram excluídos socialmente, hoje a sociedade vem de encontra a isto banindo o idoso do meio social, impossibilitando a sua participação nas decisões políticas e sociais e nosso país.

Os idosos têm seus direitos assegurados desde 1948, na Declaração dos Direitos Humanos, do 1º ao 29º artigo, sem excluir a idade. Também a Constituição Federal de 1988 e a legislação dela decorrente procuram dar o idoso todo o amparo de que ele necessita.

4.1 Estatuto do idoso

O estatuto do idoso apresenta um novo momento de reflexão para a população brasileira, contribuindo para que os idosos tenham seus direitos assegurados e respeitados, objetivando a melhoria as condições de vida do idoso, constituído-se num instrumento de conquista de cidadania.

Art. 20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O poder público criará oportunidade de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1º Os cursos especiais para idoso incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para interação da vida moderna.

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados aos processos de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimento sobre a matéria. “ De acordo com: Estatuto do idoso lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (2003, p. 5) Capítulo V, artigo 20, 21 §1 e 22.

Contudo, não é somente uma legislação que vai mudar este panorama triste de discriminação com o idoso, juntamente com as leis tem que haver uma mudança da mentalidade do ser humano, pois o idoso não precisa de esmolas e sim de reconhecimento e respeito, as leis vão dar solidez aos direitos deste idoso, porém o que deve ser praticado por todos é a valorização do cidadão da Terceira Idade.

5 TERCEIRA IDADE E INFORMÁTICA

As pesquisas incentivam a criação de ambientes de ensino de informática específicos para a Terceira Idade, procurando a melhor maneira de abordagem e relacionamento do idoso com este mundo tecnológico. São montadas estratégias de ensino para viabilizar o processo aprendizagem da tecnologia, mas a perspectiva está pautada no treinamento e no desenvolvimento da habilidade operacional e na estimulação das atividades intelectuais.

5.1 Estudos sobre a Terceira Idade X Informática

Estudos analisam a interface homem-máquina voltada focada para o perfil de usuário da Terceira Idade.

Na Internet um site traz um estudo interessante sobre o idoso e a relação de aprendizagem com o computador, do qual foram extraídas algumas questões: "Coming of age: the virtual older adult learner", apresentado numa conferência de Educação Continuada no Canadá. O estudo pretendeu identificar as necessidades de aprendizagem das pessoas de 55 anos ou mais para ajudá-las a superar seus medos e resistências às novas tecnologias. (Kachar, 2003,p. 58, apud Donald A. King, 1997),

A pesquisa contou com uma revisão de área para responder à pergunta: como a Terceira Idade aprende as novas tecnologias? Alguns pontos de destaque:

- as pesquisas sobre idosos e computadores ainda são iniciais;
- instrução assistida por computador é bem aceita pelos idosos;
- idosos apresentam muitas razões para aprender as novas tecnologias;
- idosos apresentam dificuldades específicas para aprender.
- As dificuldades para a aprendizagem do computador pelos idosos podem ser superadas, utilizando-se estratégias específicas como:
 - seguir etapas gradativas de aprendizagem;
 - auxílio na medida da necessidade;
 - seguir no próprio ritmo;
 - freqüentes paradas;
 - boa iluminação;
 - caracteres e fontes grandes;
 - classes pequenas;
 - mais tempo para a execução das tarefas e repetição delas.

Os resultados da pesquisa de (Kachar, 2003, p. 59, apud Donald A. King, 1997) mostraram algumas especificações sobre o tipo de hardware e software utilizados e técnicas de ensino:

- Hardware - atenção deve ser dada a:
 - Tamanho do monitor e iluminação;
 - Teclado com design especial;
 - Mouse com design especial;
 - Qualidade de impressão;
 - Tamanho e cor da área de trabalho no monitor;
 - Qualidade do assento.

- Software - recomenda-se:
 - Um bom processador de texto;
 - Jogos;
 - Criar home page para idoso;
 - Ajuda on-line.

- Técnicas de ensino - idéias para otimizar o ensino:
 - ter outros idosos para ajudar;
 - pedir aos idosos que escrevam e avaliem o currículo;
 - utilizar as experiências de vida dos idosos;
 - preparar material de apoio com caracteres grandes e fortes;
 - manter um ritmo lento e aberto para a troca;
 - Manter um Volume de voz e dicção;
 - Atenção com vocabulário utilizado, evitar gírias.

O advento da tecnologia provê a pessoa da Terceira Idade com oportunidades para se tornar um aprendiz virtual, fornecendo educação continuada, educação a distância, estimulação mental e bem estar. Ela possibilita ao indivíduo estar mais integrado em uma comunidade eletrônica ampla; coloca-o em contato com parentes e amigos, num ambiente de troca de idéias e informações, aprendendo junto e reduzindo o isolamento por meio da experiência comunitário. Conforme (Kachar, 2003, p. 60, apud Donald A. King, 1997)

5.2 Terceira Idade e interação com o computador

Pesquisas descrevem diferenças na aprendizagem da nova tecnologia, discutindo os efeitos do comportamental, ansiedades e potencialidades cognitivas na apropriação do computador.

Em duas pesquisas foram comparados os resultados de dois grupos etários. Num estudo (Westerman e Davies, 2000) com grupos de adultos mais jovens: (younger adults) e adultos mais velhos (older adults) foram encontradas diferenças, apontando vantagem dos adultos mais jovens com relação aos fatores psicológicos, cognitivos e experiências. Evidências indicaram vantagens para os jovens adultos na velocidade de performance nas tarefas, acopladas com tendência à maior precisão na utilização dos recursos computacionais. No entanto, essas diferenças podem ser amenizadas com um treinamento extenso e mais exercícios pelos adultos mais velhos. É importante destacar que alguns adultos mais velhos têm habilidades e potencialidades próprias que os colocam em melhores condições do que outros. (Kachar, 2003, p.60, Westerman e Davies, 2000)

(Kachar, 2003, p. 61, Echt, Morrel and Park, 1998), comparou dois grupos: jovens idosos (young-old) (60 - 74 anos) e idosos velhos (old-old) (75 - 89) e extraiu dados sobre as condições para adquirir e reter habilidades básicas sobre o computador. Ambos os grupos passaram por um treinamento sobre os procedimentos básicos de Informática, por meio da interação com um programa multimídia (CD-ROM) ou manual ilustrado. A avaliação foi feita imediatamente depois do treinamento e repetida, após uma semana. Os resultados apontaram que os jovens idosos em relação aos idosos velhos:

- tiveram menos erros na performance e coordenação motora;
- requisitaram menos assistência/ajuda;
- levaram menos tempo no treinamento.

Ambos os grupos tiveram alguns esquecimentos pontuais sobre os recursos do computador e como executá-los.

A análise dos testes mostrou que o idoso que apresenta melhor rendimento na memória espacial e verbal tem melhores condições e maior probabilidade para adquirir habilidades no domínio do computador. (Kachar, 2003, p. 61, Echt, Morrel and Park, 1998)

Outras dificuldades foram detectadas em pesquisa (Kachar, 2003, p. 61, Hendrix, 2000):

- limitações cognitivas relacionadas com a memória;
- limitação visual e auditiva;
- dificuldade de mobilidade/flexibilidade para mudanças.

5.3 Benefícios da tecnologia computacional para a Terceira Idade

As pesquisas nesta área têm desmistificado os estereótipos sobre a incompetência dos adultos mais velhos, retratam que eles podem aprender a usar o computador, mas necessitam de ensinamentos e técnicas para o melhor fixação e aprendizagem e maior tempo para aprendizagem. Vitória Kachar (2003, p. 62)

Existem mudanças que são percebidas após o contato do idoso com a tecnologia:

- mais sintonizado com a terminologia e a linguagem do computador;
- menos discriminados e excluídos progressos tecnológicos da sociedade e
- quebra de barreiras sobre o uso do computador e mais confiantes com as próprias habilidades para entender a máquina.

Muitos idosos vêem a tecnologia computacional favoravelmente e acreditam nos benefícios da aquisição de habilidades básicas para dominar o computador (Kachar, 2003,p.62, apud Morris, 1994).

5.4 Considerações sobre a Informática e a Terceira Idade

Com o aumento de usuários de computador, não pode haver a exclusão do idoso deste mundo digital. Além de possibilitar recursos, o que não pode faltar são políticas e metodologias pedagógica voltadas este público. É importante criar

condições para que o idoso possa ter acesso ao computador, sua linguagem e aos seus recursos e com isto estar incluso socialmente a este mundo digital.

6 PROJETO SERVIÇO DE MEDICINA PREVENTIVA

A Unimed Londrina, oferece programas preventivos como o objetivo de estimular mudanças de atitudes, orientar hábitos saudáveis, minimizar efeitos de comportamentos de risco e estimular o melhor controle de doenças, sempre respeitando a realidade de cada cliente.

Os programas são desenvolvidos por uma equipe interdisciplinar que funciona com apoio ao tratamento prescrito pelo médico. A equipe é composta por profissionais de saúde: assistente social, educador físico, enfermeira, médico, nutricionista e psicóloga.

Os clientes participam de atividades semanais realizadas em grupos delineadas a partir das necessidades dos participantes.

O Programa Reviver, vai ser a nossa área de atuação.

7 SELEÇÃO DO PÚBLICO ALVO

Os critérios para seleção dos idosos foram:

- 1) aleatório por grau de instrução;
- 2) pela necessidade de maior socialização visto que os idosos escolhidos necessitavam aumentar ao alto estima e convívio social.

Para selecionarmos os idosos, contei com o conhecimento da equipe interdisciplinar da medicina preventiva, da Unimed de Londrina.

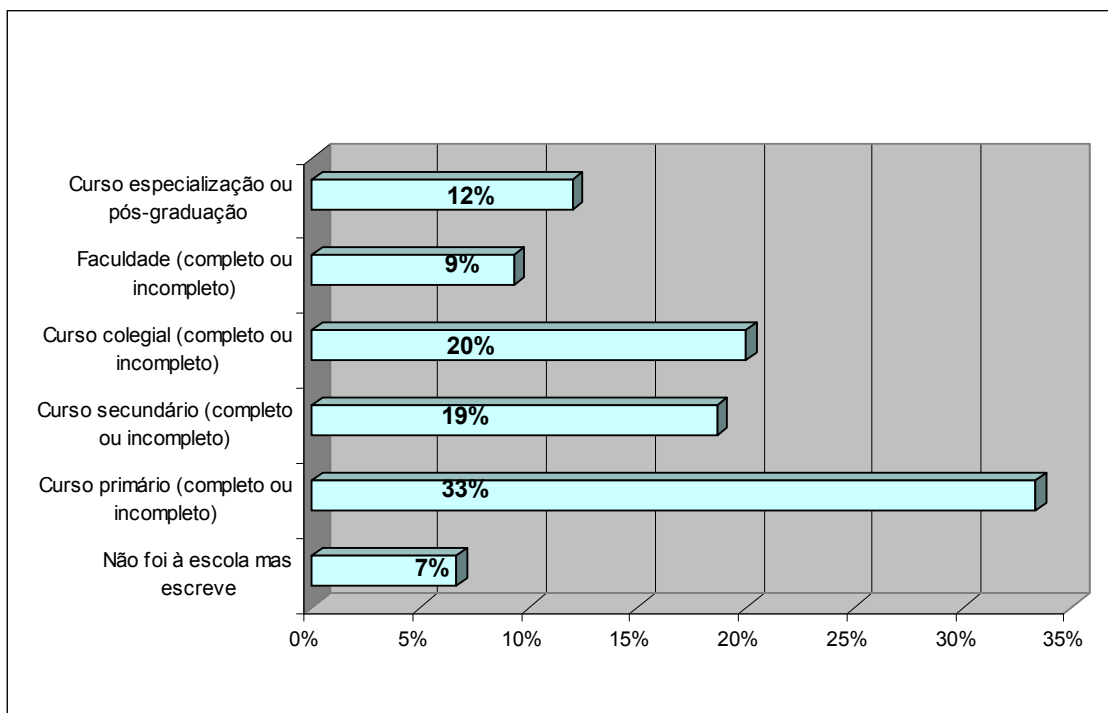
8 DESCRIÇÃO ESTATÍSTICA DOS DADOS COLETADOS

Os dados que se seguem foram conseguidos através de questionário aplicado, o qual encontra-se no **ANEXO A**, o mesmo foi aplicado a 75 pessoas idosas, e por sua tabulação e análise chegou-se às seguintes conclusões como se segue:

Tabela 1 - Grau de instrução

Escolaridade	Quant.	%
Não foi à escola mas escreve	5	7%
Curso primário (completo ou incompleto)	25	33%
Curso secundário (completo ou incompleto)	14	19%
Curso colegial (completo ou incompleto)	15	20%
Faculdade (completo ou incompleto)	7	9%
Curso especialização ou pós-graduação	9	12%
Total	75	100%

Fonte de dados : **ANEXO A** - Questionário aplicado em 07/2007

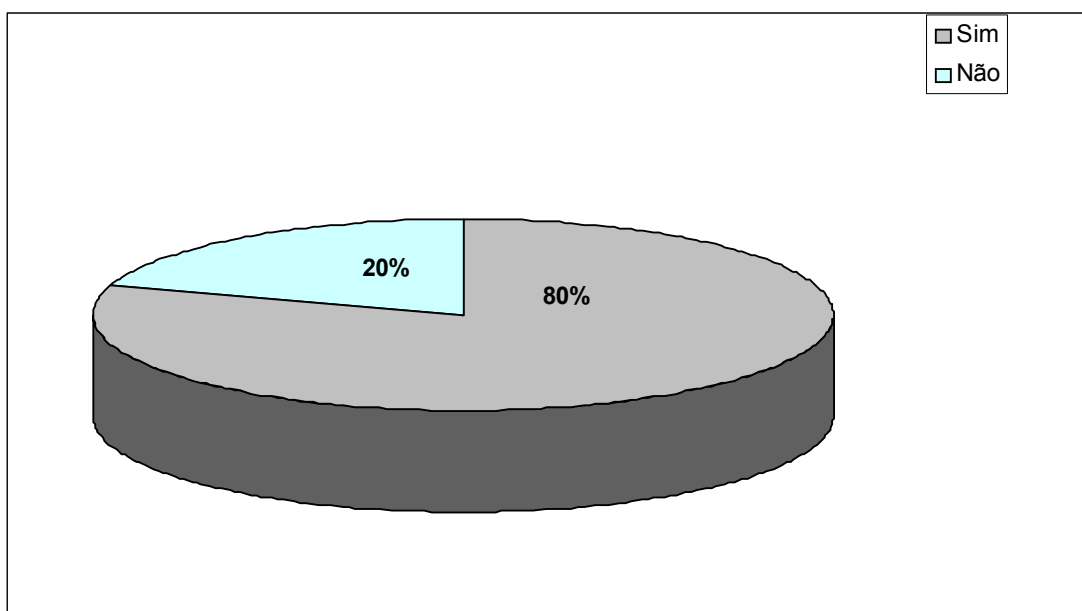


Pode-se observar que a maioria dos usuários, em questão, tem curso primário completo ou incompleto ficando possível isto a montagem de um conteúdo programático de curso especificamente dirigido a este público.

Tabela 2 - Você sabe o que é internet

Resp.	Quantidade	%
Sim	60	80%
Não	15	20%
Total	75	100%

Fonte de dados: **ANEXO A** - Questionário aplicado em 07/2007

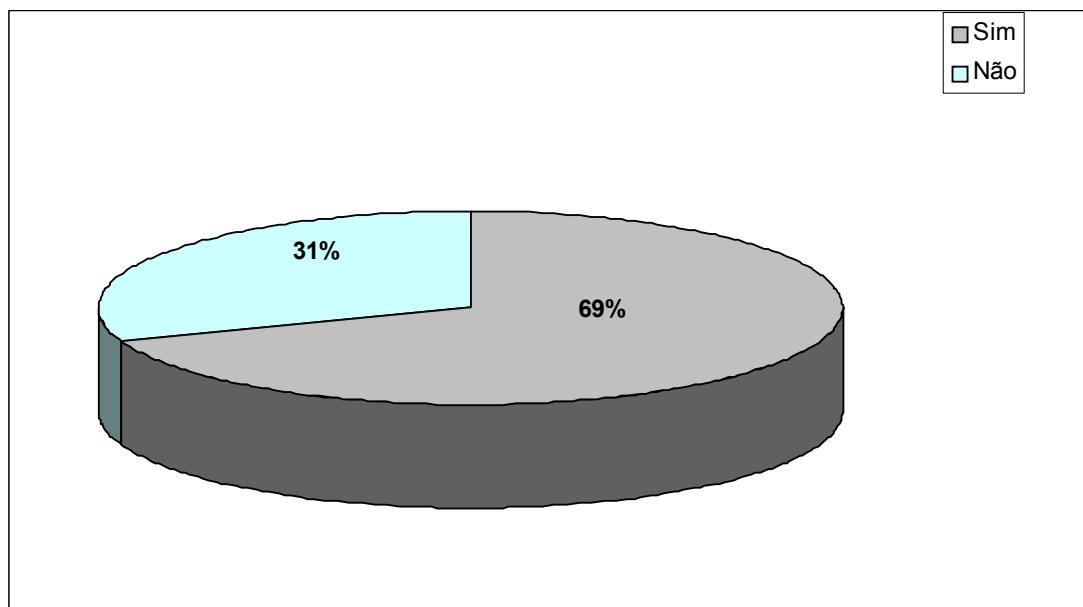


Um grande percentual dos usuários em questão sabe o que internet, possibilitando assim o melhor aprofundamento do assunto indo além de conceituações básicas, mais nunca esquecendo a possibilidade de que este resultado pode ser reflexo da influência da mídia e meios de comunicação.

Tabela 3 - Você sabe o que é e-mail

Resp.	Quantidade	%
Sim	52	69%
Não	23	31%
Total	75	100%

Fonte de dados : **ANEXO A** - Questionário aplicado em 07/2007

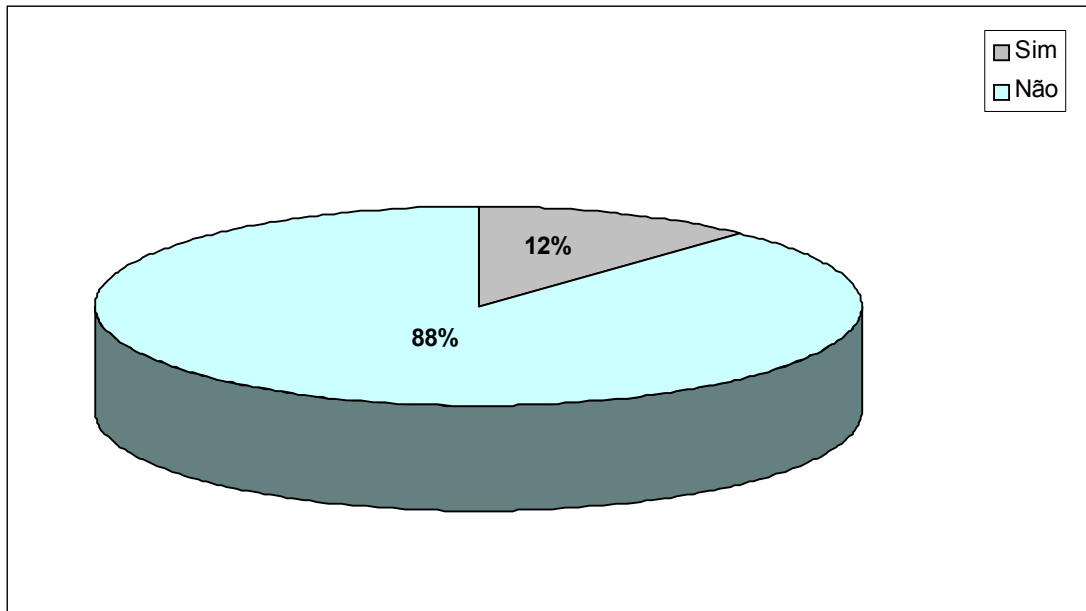


A maioria dos idosos em questão sabe o que é e-mail, isto possibilita a abertura de novas fronteiras do relacionamento conteúdo/aprendiz, fortificado com o uso mais intensivo das mídias voltadas para correspondências eletrônicas.

Tabela 4 - Você já utilizou *Messenger*

Resp.	Quantidade	%
Sim	9	12%
Não	66	88%
Total	75	100%

Fonte de dados: **ANEXO A** - Questionário aplicado em 07/2007

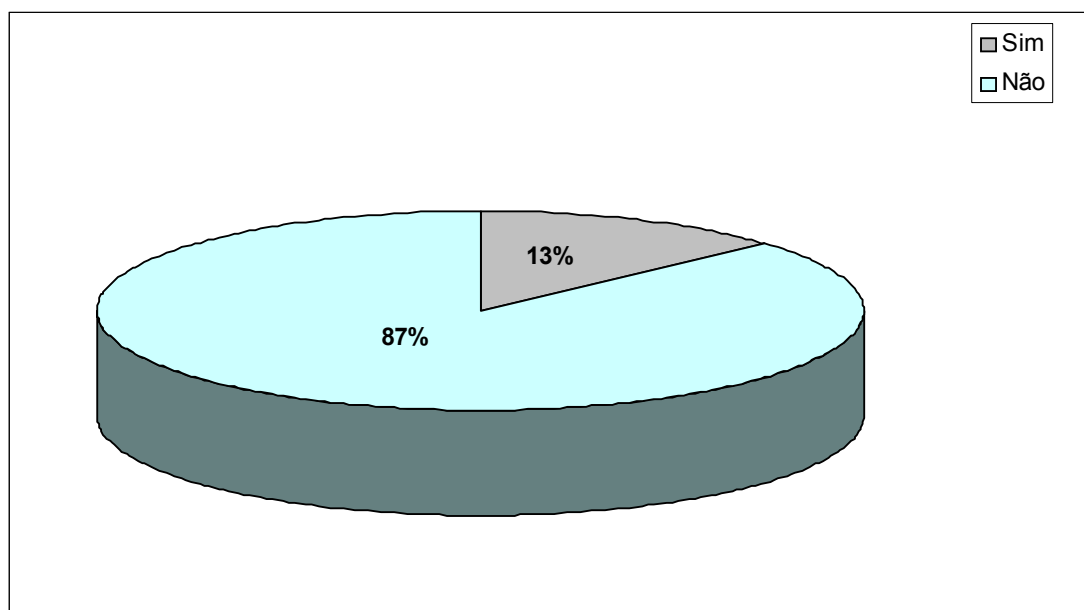


Observou-se que com este tipo de informação que 88% dos idosos não sabem o que é msn, estar trabalhando bem este conceito e mostrar suas vantagens na comunicação via bate papo e até mesmo a questão de se poder falar via fone com tarifas locais.

Tabela 5 - Você sabe o que é *software*

Resp.	Quantidade	%
Sim	10	13%
Não	65	87%
Total	75	100%

Fonte de dados : **ANEXO A** - Questionário aplicado em 07/2007

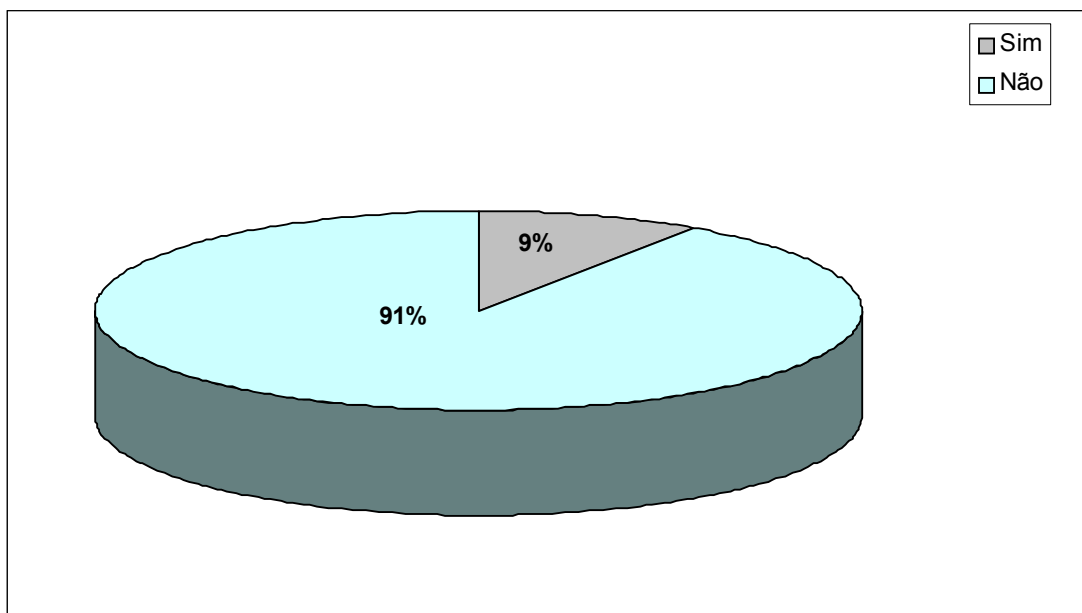


A maior parte do público, não sabe o que é software, com este tipo de informação o trabalho pode ser mais focado sobre este conceito.

Tabela 6 - Você sabe o que hardware

Resp.	Quantidade	%
Sim	7	9%
Não	68	91%
Total	75	100%

Fonte de dados: **ANEXO A** - Questionário aplicado em 07/2007

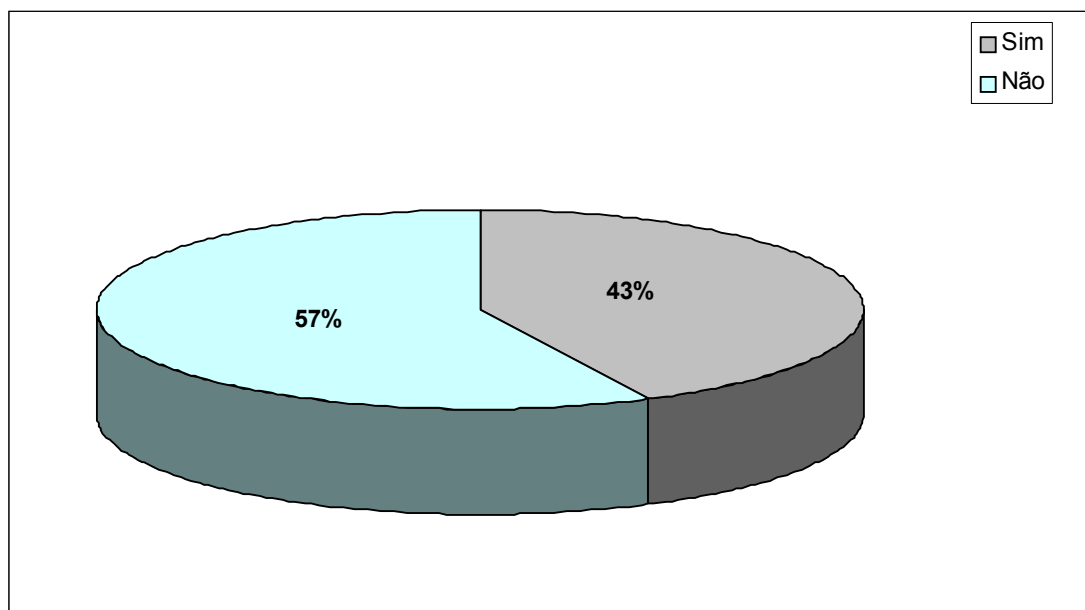


A maioria dos idosos não conhece este termo, com esta informação será possível focar a aula e teórica e prática e com isto estabelecer um aprendizado focado.

Tabela 7 - Você já ligou um computador

Resp.	Quantidade	%
Sim	32	43%
Não	43	57%
Total	75	100%

Fonte de dados: ANEXO A - Questionário aplicado em 07/2007

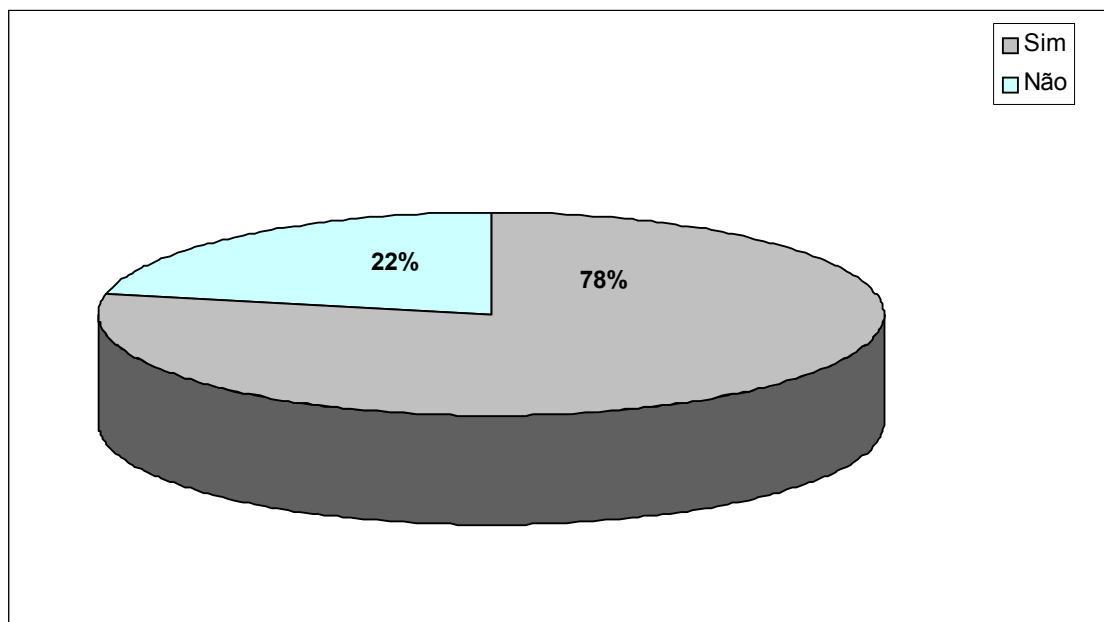


Observou-se que 57% dos idosos nunca ligaram um computador, com esta informação foi possível focar a aula teórica e prática e estabelecer um melhor andamento no curso.

Tabela 8 - Você deseja aprender conceitos sobre informática

Resp.	Quantidade	%
Sim	57	78%
Não	16	22%
Total	73	100%

Fonte de dados: **ANEXO A** - Questionário aplicado em 07/2007



Notou-se que a grande maioria dos idosos gostariam de aprender conceitos sobre informática, mostrando o interesse em se relacionar com o tema, e o favorecimento de se estar incentivando cada vez mais a capacitação deste público.

O estudo de caso descrito acima, foi necessário para a confirmação do nível de conteúdo inicial, do curso a que se propôs realizar. As estratégias a serem usadas na transmissão de conteúdo, como subsídio na formação das aulas, receberam um reforço maior, com as constatações dos dados levantados.

Necessidades como: montar estratégias para os cursos; adequar material; focalizar atendimentos e ensinamentos; e melhorar absorção de dados tratados, pelo nosso público específico, formam um panorama significativo, para o nível de tratamento das informações.

9 CONTEÚDO PROPOSTO PARA CURSO

Dado o perfil, que se pode estabelecer como sendo o nosso público alvo, fez-se uma abordagem de um conteúdo que fosse de condição otimizada para que houvesse um melhor aproveitamento.

Consideradas todas as limitações da terceira idade, traçou-se um conteúdo com aderência a este público, isto só foi possível através de pesquisas e estudos.

Os conceitos que se seguem foram formulados e ajustados segundo o perfil levantado, para haver um melhor aproveitamento do aprendizado. Todo este conteúdo foi sendo observado constantemente e foi sendo lapidado conforme a opinião dos alunos.

9.1 Sistema operacional Windows

- Conceito pasta
- Configuração de mouse
- Configuração aparência
- Copiar,recortar,colar e renomear
- Unidades de disco
- Unidade de medida

9.2 Paint

O trabalho com este aplicativo, é voltado para a coordenação motora e o seu primeiro contato com o mouse.

- Coordenação motora / mouse

9.3 Editor de texto Word

Com este editor de texto colocou-se o idoso de frente com um novo método de escrita e mostrou-se as facilidades e benéficos do uso da ferramenta.

- Reconhecimento do teclado
- Formatação de texto
- Copiar, recortar e colar
- Salvar / gravar
- Imprimir

9.4 Browser Internet Explorer

Com este conceito colocou-se o idoso no cyber mundo, estimulando sua curiosidade e mostrando o leque de informações que a internet pode proporcionar.

- Conceitos sobre internet
- “Navegar”
- Copiar, recortar e colar

9.5 Correio eletrônico Microsoft Outlook

Com este conceito trabalhou-se uma nova visão de comunicação.

- Enviar mensagem sem anexo
- Enviar mensagem com anexo
- Receber mensagem sem anexo
- Receber mensagem com anexo

10 PLANO DE AULAS

Preocupou-se em confeccionar um plano de aula para que houvesse uma expectativa do aluno sobre o que ele vai aprendendo nos encontros, preocupando-se assim, em mostrar organização e respeito com este aluno, segundo suas limitações. Um plano de aula tem que mostrar o andamento do contexto do curso e com isto demonstrar para o aluno do começo, meio e fim do que se pretende tratar, buscando a cumplicidade entre o educador e educando.

Os itens abaixo estão descritos um a um, com certa repetitividade no que tange à sua duração, mas é importante ressaltar que sendo um planejamento de atividades em sala de aula, isto se faz necessário, visto que, o que se pretende fazer como atividade prática deve estar sempre adequado a um limite de tempo específico, daí a importância de se documentar esta informação. Lembrando que pelo perfil do usuário do curso, quinze minutos é um diferencial para sua categoria de uso.

Conteúdo programático:

- Reconhecimento do público;
- Hardware;
- Software;
- Paint;
- Editor de texto;
- Conceitos Internet;
- Conceitos correio eletrônico;
- Sistema operacional e
- Segurança na internet.

10.1 Aula 01

Tema: Reconhecimento do público.

Objetivo: Conhecer o seu público e deixar ser conhecido.

Técnicas: Reunião bate-papo e lanche.

Duração: Uma hora com intervalo de quinze minutos, ao término o educador e alunos conversão e fazem troca de experiências. Este é um momento para relaxar, pelo menos quinze minutos são reservados para esta socialização.

10.2 Aula 02

Tema: Hardware, Software, ligar e desligar.

Objetivo: Conhecer itens específicos do computador e programas e quebra de paradigmas.

Técnicas: Aula expositiva, demonstração de equipamento e programas, material especializado, atendimento individualizado.

Duração: Uma hora com intervalo de quinze minutos, ao término o educador e alunos conversão e fazem troca de experiências. Este é um momento para relaxar, pelo menos quinze minutos são reservados para esta socialização.

10.3 Aula 03

Tema: Paint

Objetivo: Conhecer o mouse e prática de coordenação motora

Técnicas: Aula expositiva, fazer formas geométricas e pintura, material especializado,atendimento individualizado.

Duração: Uma hora com intervalo de quinze minutos, ao término o educador e alunos conversão e fazem troca de experiências. Este é um momento para relaxar, pelo menos quinze minutos são reservados para esta socialização.

10.4 Aula 04

Tema: Editor de texto

Objetivo: Aula expositiva, reconhecimento de teclado, digitação de texto e impressão, gravar, imprimir.

Técnicas: Trabalho prático, material especializado, atendimento individualizado e material de apoio.

Duração: Uma hora com intervalo de quinze minutos, ao término o educador e alunos conversão e fazem troca de experiências. Este é um momento para relaxar, pelo menos quinze minutos são reservados para esta socialização.

10.5 Aula 05

Tema: Conceitos Internet e navegação

Objetivo: Integração do público com a rede mundial.

Técnicas: Aula expositiva, Trabalho prático, material especializado, atendimento individualizado e material de apoio.

Duração: Uma hora com intervalo de quinze minutos, ao término o educador e alunos conversão e fazem troca de experiências. Este é um momento para relaxar, pelo menos quinze minutos são reservados para esta socialização.

10.6 Aula 06

Tema: Conceitos Internet sites de busca e Afins do público alvo.

Objetivo: Integração do público com a rede mundial.

Técnicas: Aula expositiva, trabalho prático, material especializado, atendimento individualizado e material de apoio.

Duração: Uma hora com intervalo de quinze minutos, ao término o educador e alunos conversão e fazem troca de experiências. Este é um momento para relaxar, pelo menos quinze minutos são reservados para esta socialização.

10.7 Aula 07

Tema: Internet , copiar texto, imprimir.

Objetivo: o educando após este tópico deve saber imprimir e copiar textos e fazer colagem no editor de texto.

Técnicas: Aula expositiva, trabalho prático, material especializado, atendimento individualizado e material de apoio.

Duração: Uma hora com intervalo de quinze minutos, ao término o educador e alunos conversão e fazem troca de experiências. Este é um momento para relaxar, pelo menos quinze minutos são reservados para esta socialização.

10.8 Aula 08

Tema: Correio eletrônico

Objetivo: O educando após este tópico deve saber enviar e receber mensagem com e sem anexo.

Técnicas: Aula expositiva, trabalho prático, material especializado, atendimento individualizado e material de apoio.

Duração: Uma hora com intervalo de quinze minutos, ao término o educador e alunos conversão e fazem troca de experiências. Este é um momento para relaxar, pelo menos quinze minutos são reservados para esta socialização.

10.9 Aula 09

Tema: Sistema operacional / acessibilidade

Objetivo: Adequar o sistema operacional para o público alvo.

Técnicas: Aula expositiva, trabalho prático, material especializado, atendimento individualizado e material de apoio.

Duração: Uma hora com intervalo de quinze minutos, ao término o educador e alunos conversão e fazem troca de experiências. Este é um momento para relaxar, pelo menos quinze minutos são reservados para esta socialização.

10.10 Aula 10

Tema: Sistema Operacional - unidade de disco, copiar, recortar, colar, renomear e apagar.

Objetivo: Operações com arquivos e pasta.

Técnicas: Aula expositiva, trabalho prático, material especializado, atendimento individualizado e material de apoio.

Duração: Uma hora com intervalo de quinze minutos, ao término o educador e alunos conversão e fazem troca de experiências. Este é um momento para relaxar, pelo menos quinze minutos são reservados para esta socialização.

10.11 Aula 11

Tema: Segurança

Objetivo: Mostrar como usar o cyber mundo com segurança.

Técnicas: Aula expositiva, trabalho prático, material especializado, atendimento individualizado e material de apoio.

Duração: Uma hora com intervalo de quinze minutos, ao término o educador e alunos conversão e fazem troca de experiências. Este é um momento para relaxar, pelo menos quinze minutos são reservados para esta socialização.

10.12 Modelo de apostila

Modelo de apostila, em **ANEXO - B**

11 TÉCNICAS DE AULAS PARA TERCEIRA IDADE

Dado o que se pode levantar como informação relevante, pode-se propor algumas técnicas buscando a facilitação e o bom andamento dos conceitos ministrados no curso de informática para Terceira Idade.

11.1 Volume da voz e dicção

Utilizar um tom de voz adequado para que o idoso sintam-se confortável, pois é natural que tenha perda de sua capacidade auditiva, logo, o tom de voz deve ser ajustado caso a caso.

11.1 Vocabulário utilizado

Deve-se observar o vocabulário utilizado, evitando gírias e quando se utilizar termos de informática, os mesmos, devem ser traduzidos para uma linguagem conhecida, este tipo de ação tem que ser constante.

11.2 Didática

Utilizar técnicas e estratégias variadas para facilitar o entendimento e a aprendizagem dos conteúdos.

11.3 Recepção do aluno

Deve-se ir ao encontro do idoso, ter um confronto informal e colocá-lo em seu computador isto ajuda bastante na relação ensino aprendizagem.

12 AVALIAÇÃO

A avaliação baseia-se nos resultados alcançados dentre os objetivos estabelecidos por aula isto é feito após toda aula em uma reunião informal onde é colhido a opinião dos alunos.

12.1 Avaliação Formativa

Optou-se por este tipo de avaliação, já que a mesma ocorre durante o processo de aprendizagem focando todos os conteúdos importantes da etapa da aprendizagem; fornecendo um retorno ao aluno do que se aprendeu e do que se precisa aprender; fornecendo, também, um retorno ao educador, que identifica as falhas dos alunos e quais os aspectos da instrução que devem ser modificados; o atendimento dos alunos é individualizado, juntamente com as ações para se recuperar as falhas de aprendizagem.

13 PADRÃO PARA APOSTILA TERCEIRA IDADE

A Terceira Idade carece de certas necessidades, quando se fala, da criação de material específico para seu uso. Sendo assim, achou-se conveniente criar um padrão, a ser usado, no desenvolvimento do material didático, lembrando que não existe um estudos mais criteriosos, que comprovem que este padrão utilizado aqui, é o mais eficiente, o uso é por convenção. Logo, quando se referir a questão de uso de padrões na utilização de material, neste caso, os resultados são totalmente empíricos.

13.1 Janelas/telas/ Formatação de textos / Ícones e Figuras

Nas pesquisas feitas sobre o envelhecimento onde um dos tópicos é a visão, percebe-se que se faz necessário um trabalho direcionado para esta questão, então se sugestiona montar materiais didáticos com este padrão para formação de texto.

A telas são configuradas com os seguintes parâmetros na plataforma:

Vídeo

- aba configuração, área da tela 800 por 600 pixels e
- aba aparência, esquema padrão windows (extra grande).

Textos

- título - normal times new roman 30 negrito;
- sub-título - normal times new roman 25 negrito;
- corpo do texto - normal times new roman 20 negrito.

Ícones e Figuras

- Altura iniciando em 1,20cm X Largura iniciando em 1,20cm

Papel

- Cor – Branco (padrão universal)

14 FEEDBACK

O feedback do curso foi sendo analisado ao término de cada aula, onde se pode formatar novas melhorias. Esta performance foi constante no processo de aprendizagem aluno/professor, e com isto pode-se estabelecer novas tendências de mudanças, as quais, se fizeram necessárias para que, cada vez mais, um melhor aprendizado e uma melhoria da inclusão digital do idoso ocorra.

15 CONCLUSÃO

Com este trabalho foi possível entender um pouco do panorama da Terceira Idade dentro da massa selecionada, e foi visto que é possível desmistificar a questão do aprendizado na inclusão digital do idoso. Notou-se também a falha de infra-estrutura política e social nesta área, para melhor sistematizar o aprendizado deste público que vem crescendo a cada ano em nosso país. Mas não se pode tomar isto como parâmetro absoluto e desanimar, pois existem vários trabalhos sérios especializados, sendo executados com afincos voltados a esta área um exemplo é o Portal do Envelhecimento.

O trabalho com o idoso tem toda uma característica que o forma, e para haver um bom aproveitamento no conceito ministrado, não se pode nivelar a sala e despejar a informação sobre este público, os conteúdos devem ser aplicados de forma vagarosa e com uma série de técnicas, pois o tempo de aprendizagem do idoso não se equivale ao do adolescente em formação, por exemplo. A relação educador e aluno deve ser bem estreitada para que haja bons resultados, com revisão constante de material didático e metodologia, para que ocorra uma adequação constante dos conceitos e o indivíduo.

É importante salientar que um bom curso pode fazer toda a diferença na vida do idoso e do professor, as trocas de experiências são fantásticas, a inclusão digital pode trazer vários benefícios como: aumento da auto-estima; maior sociabilidade; quebra de paradigmas; e ao final de cada turma uma grande satisfação para o aluno e para o professor. Ocorrendo assim sentimentos mútuos de aprendizagem e felicidade que vão para uma vida toda.

REFERÊNCIAS

GODOY, Arilda Schmidt. **Didática para o ensino superior**. São Paulo : Iglu, 1988. 131 p.

Kachar, Votória. **Terceira Idade & informática aprender revelando potencialidades**. 1.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003. 206 p.

Lei nº 10.741, de 1º de Outubro de 2003 , **Estatuto do idoso**

Melo, Orfelina Vieira. **O idoso cidadão**. 1.ed. Rio Grande do Sul : Editora Gráfica e editora padre berthier, 1994. 144p.

Smaile, Joanne., Mcgrane, Angela. **Estatística Aplicada à administração com Excel**. 1.ed. São Paulo: Editora Atlas S/A, 2002. 312 p.

<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=300>
Acesso em: 20 de ago.2007.

http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/politica_do_idoso_no_brasil.html
Acesso em: 06 de ago.2007.

<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/idoso/home.html>
Acesso em: 06 de ago.2007.

<http://www.moacir-cunha.com.br/materias.asp?id=15>
Acesso em: 06 de ago.2007.

<http://www.oldnet.com.br>
Acesso em: 07 de ago.2007.

<http://www.sbotologia.com.br/09.asp>
Acesso em: 13 de ago.2007.

<http://www.acessobrasil.org.br/index.php?blogid=10>
Acesso em: 13 de ago.2007.

<http://www.ibr.gov.br/?catid=97&blogid=1&itemid=92>
Acesso em: 13 de ago.2007.

<http://sentidos.uol.com.br/canais/materia.asp?codpag=12247&canal=saude>
Acesso em: 13 de ago.2007.

<http://www2.uol.com.br/canalexecutivo/notas07/090320076.htm>
Acesso em: 13 de ago.2007.

<http://www.unhchr.ch/udhr/lang/por.htm>
Acesso em: 20 de ago.2007.

<http://www.dc.uel.br/~dirceu/MTPI/>
Acesso em: 20 de ago.2007.

ANEXO

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

Id _____ Sexo: M F | Idade :

Escolaridade : Não foi à escola mas escreve

Não foi à escola e não escreve

Curso primário (completo ou incompleto)

Curso secundário (completo ou incompleto)

Curso colegial (completo ou incompleto)

Faculdade (completo ou incompleto)

Curso especialização ou pós-graduação

1- Você sabe o que é internet ?

Sim Não

2- Você sabe o que é e-mail ?

Sim Não

3- Você já utilizou messenger ?

Sim Não

4- Você sabe o que é software ?

Sim Não

5- Você sabe o que hardware ?

Sim Não

6- Você já ligou um computador ?

Sim Não

ANEXO B – MODELO DE CURSO

ANEXO –B CURSO SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS

MODELO DE CURSO

SISTEMA OPERACIONAL

WINDOWS

INCLUSÃO DIGITAL

PARA TERCEIRA IDADE

ANO 2007 Ed.1

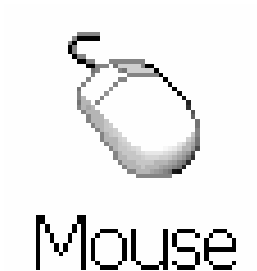
Área de trabalho

Está é a primeira janela de seu computador, aqui está posicionado ícones e atalhos.



Botão iniciar, local onde ficar vários programas e funcionalidades.

CONVENÇÕES SOBRE MOUSE:



Dar um clique com o botão da direita: Clique e solte o botão da direita.

Dar um clique com o botão da esquerda: Clique e solte o botão da esquerda.

Duplo clique: Clicar seqüencialmente duas vezes no botão da esquerda do mouse.

Selecionar: Dar um clique com o botão da direita sobre o objeto.

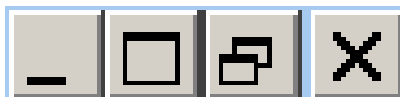
Clicar e arrastar: Dar um clique com o botão da direita e manter pressionado o botão e movimentar o mouse para o local desejado.

Barra de título



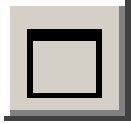
Representa o título da janela aberta.

Botões minimizar, maximizar, restaurar e Fechar .

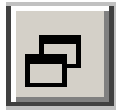




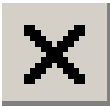
Botão minimizar



Botão maximizar



Botão restaurar



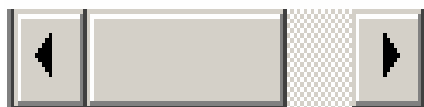
Botão fechar

Barra de rolagem vertical



Utilizado para rolar a janela em vertical, quando o conteúdo não está visível.

Barra de rolagem horizontal



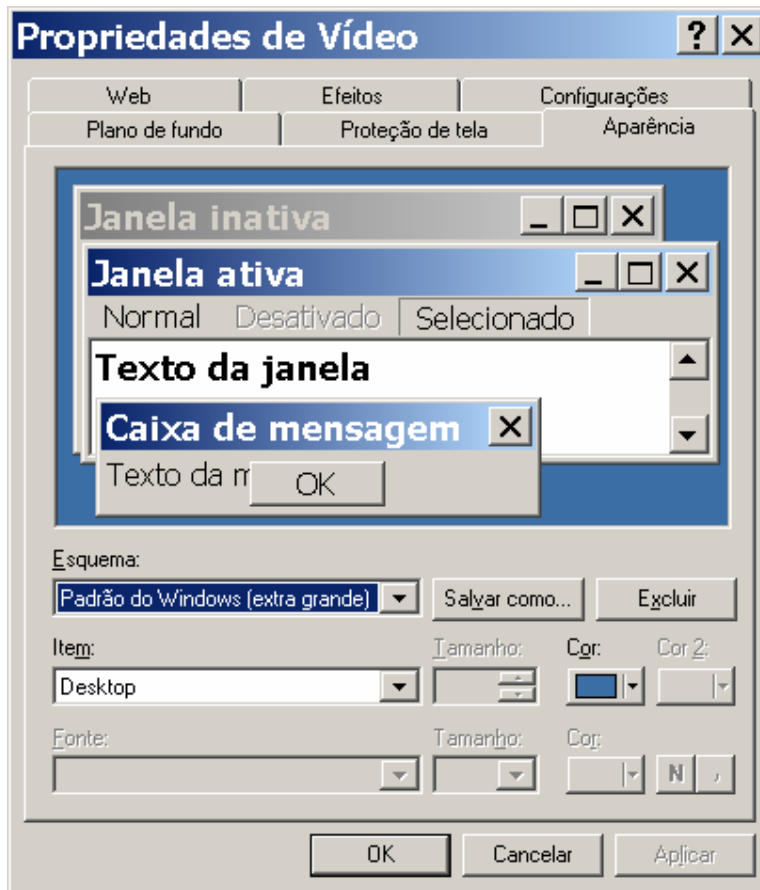
Utilizado para rolar a janela em horizontal, quando o conteúdo não está visível.

Propriedade da área de trabalho



De um clique com o botão da direita do mouse sobre a área de trabalho.

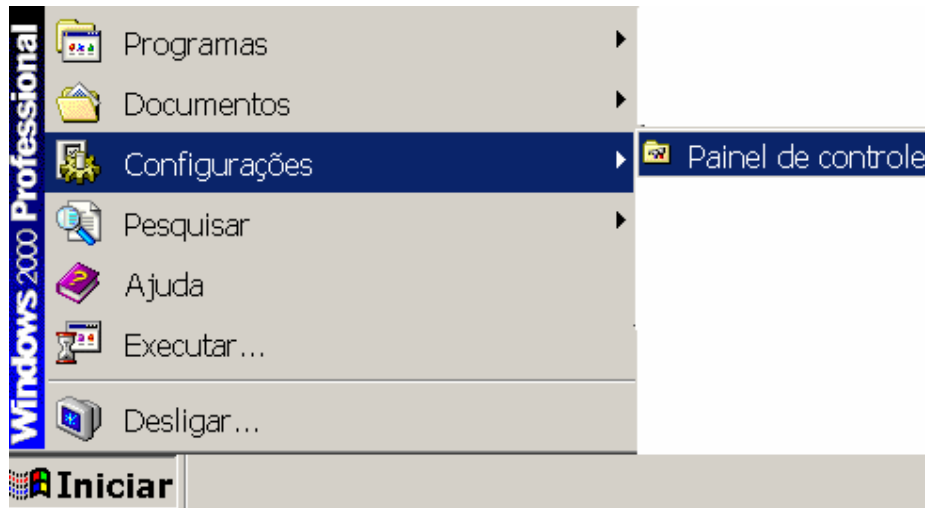
Propriedades de vídeo/Aparência



Vá até a guia aparência, item esquema e selecione a opção Padrão Windows(extra grande).

Configurando mouse

Este recurso e utilizado para adequar o mouse as necessidades do operador.



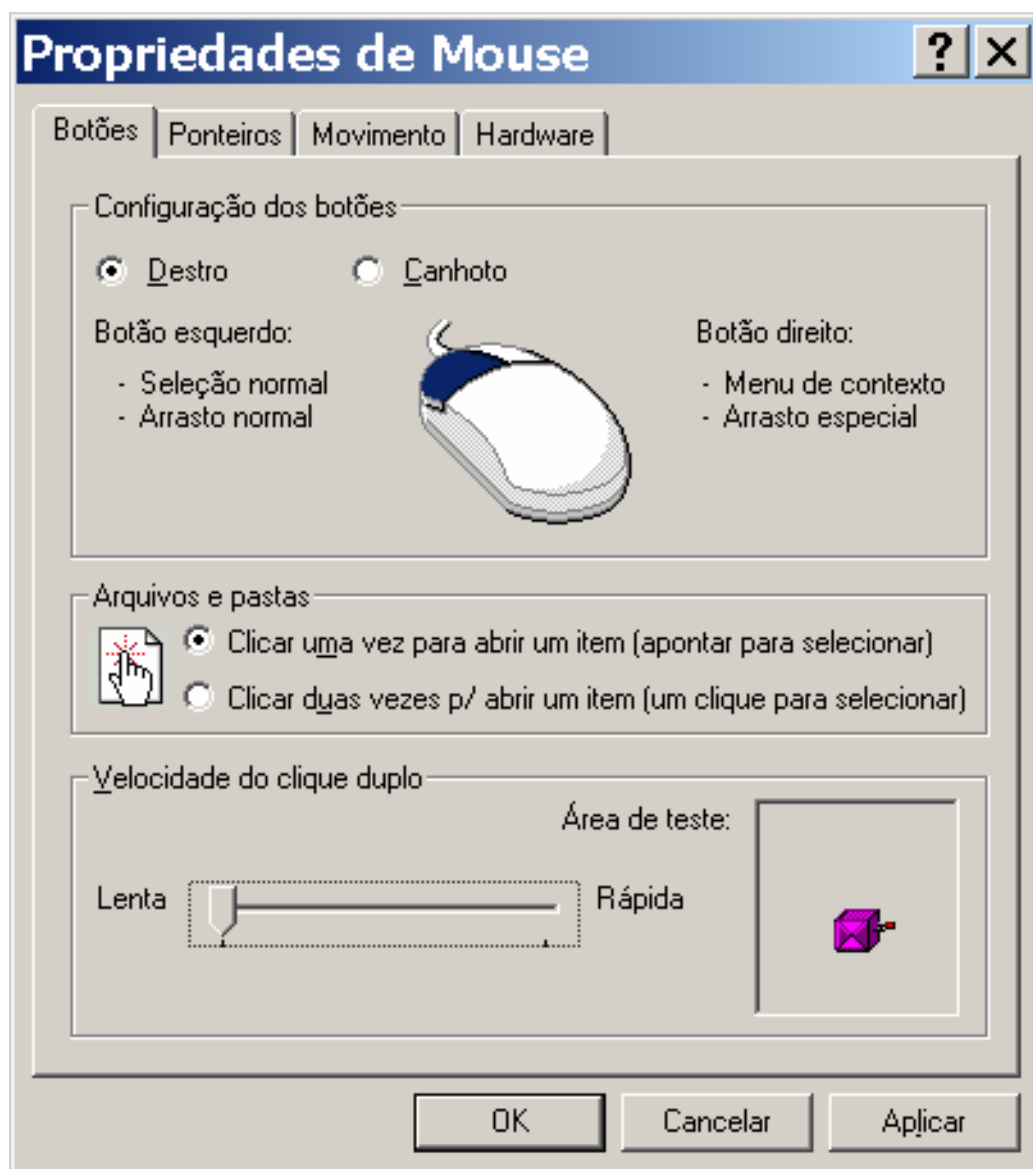
Janela onde está o ícone do mouse



Dê dois cliques consecutivos para abrir o



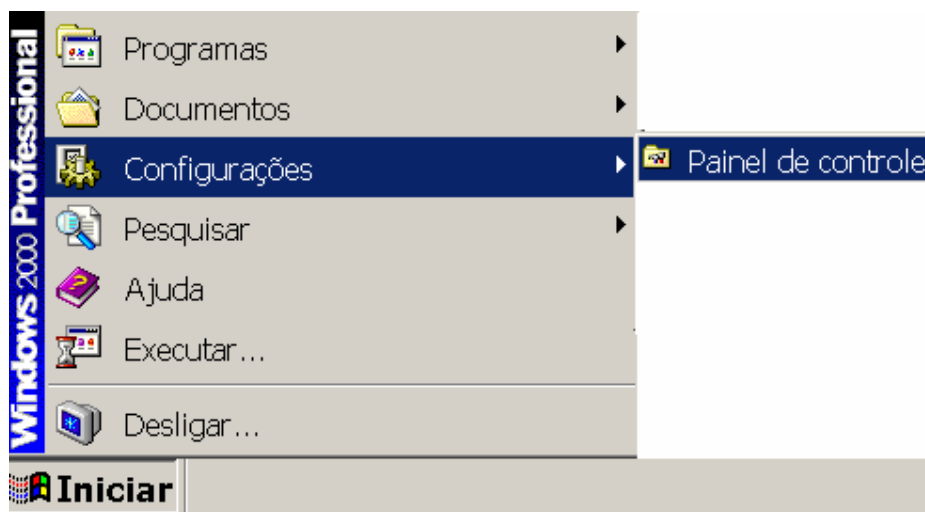
ícone Mouse .



Nesta aba **BOTÕES**, é possível ajustar botões e velocidade do ponteiro.

Configurando teclado

Este recurso é utilizado para adequar o teclado as necessidades do operador.



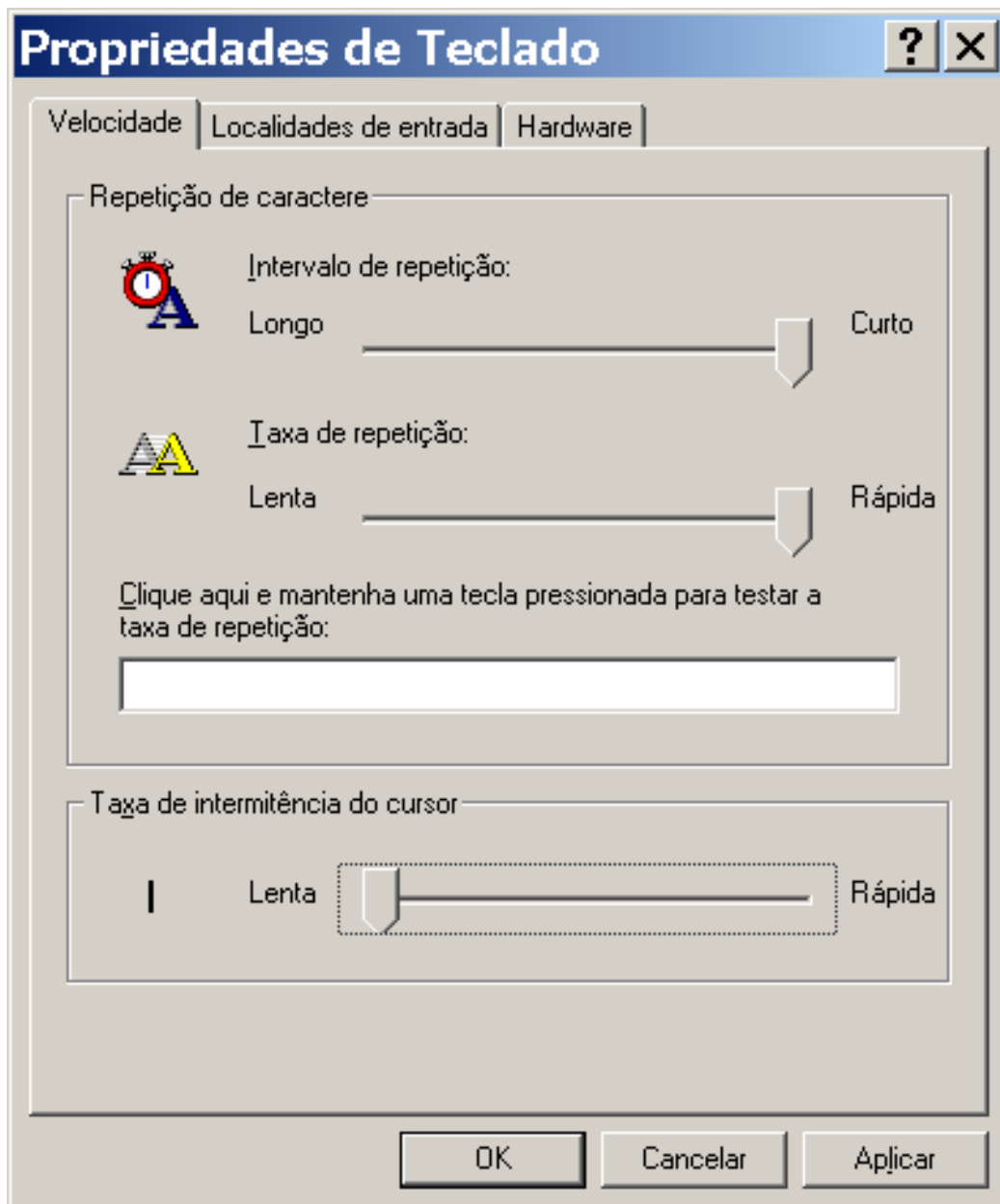
Janela onde está o ícone do teclado



Dê dois cliques consecutivos para abrir o ícone

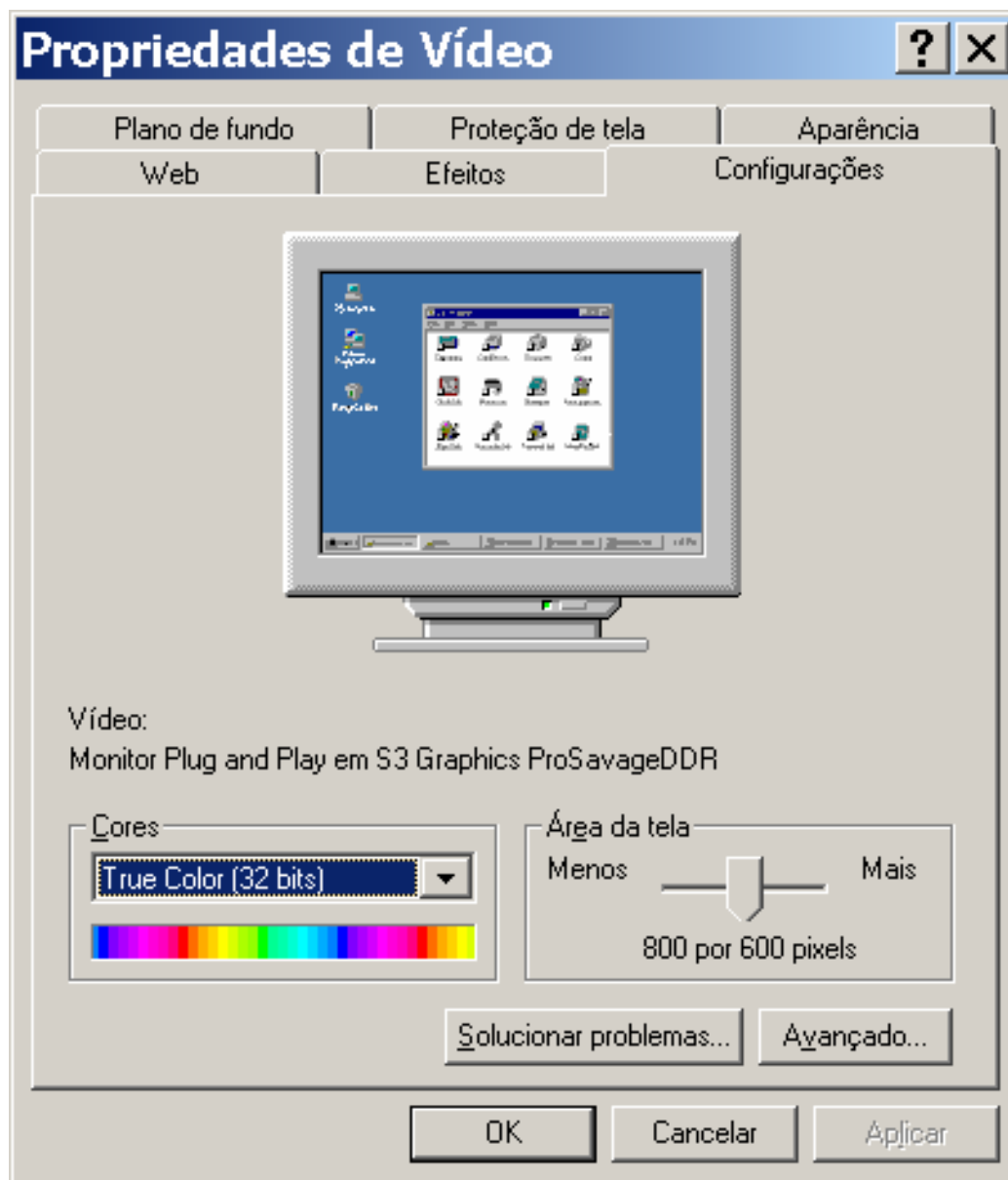


Teclado



Nesta aba VELOCIDADE, é possível ajustar a velocidade do cursor do teclado.

Configurações de vídeo



Nesta aba CONFIGURAÇÕES, é possível ajustar a área da tela.